

naturais. Os animais foram fixados e emersos em solução de formaldeído a 10% onde permaneceram por no mínimo 48 horas. Os suínos foram dissecados para observação da distribuição do nervo subescapular. A documentação dos resultados foi realizada por meio de fotografia usando-se a Nomina Anatomica International Committee On Veterinary Gross Anatomical Nomenclature (2005) e utilizou-se estatística descritiva para organizar os resultados por meio de dados percentuais. De acordo com os resultados obtidos concluiu-se que o ramo cranial do nervo subescapular emergiu das raízes ventrais do sétimo (C7) e do sétimo e oitavo (C7 e C8) nervos espinhais cervicais e o ramo caudal surgiu do sétimo e oitavo (C7 e C8) nervo espinhal, se distribuindo por meio de vários ramos nos músculos subescapular e redondo maior.

**Palavras-chave:** inervação, plexo braquial, nervos espinhais cervicais.

**Agradecimentos:** ao apoio dado pela Fundação de Amparo à pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG.

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS

### P-397

#### ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO DO NERVO SUPRAESCAPULAR EM SUÍNOS DA RAÇA PEN AR LAN

Angelita das Graças de Oliveira<sup>1</sup>; Cheston Cesar Honorato Pereira<sup>2</sup>; Frederico Ozanan Carneiro e Silva<sup>3</sup>; Camylla Pedrosa Monteiro<sup>4</sup>; Fabiana Manoela Umbelina de Oliveira<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Médica Veterinária Mestre em Saúde Animal e Doutoranda UFU. <sup>2</sup>Prof. Me. Departamento de Medicina Veterinária, FESURV. <sup>3</sup>Professor Doutor FAMEV UFU. <sup>4</sup>Graduanda Medicina Veterinária UFU.

Foi descrita a origem e distribuição do nervo supraescapular oriundo do plexo braquial de suínos da linhagem Per Ar Lan. O Plexo Braquial em suínos é formado pelos ramos ventrais do quinto, sexto, sétimo e oitavo nervos cervicais e pelo primeiro nervo torácico. Um de seus componentes, o nervo supraescapular, é derivado dos ramos ventrais do quinto, sexto e sétimo componentes cervicais. Este penetra entre os músculos supra-espinhal e subescapular e inerva o músculo supra-espinhal e infra-espinhal, sendo que as variações nos níveis de origem do plexo braquial podem estar relacionadas com fatores embriológicos, representados pela posição na qual os brotos dos membros se desenvolvem em relação ao neuro-eixo, conseqüentemente quanto mais cefálica for a relação, mais craniais serão os ramos que participaram da formação do plexo. Foram utilizados 30 suínos da linhagem Per Ar Lan, nove fêmeas e 21 machos com aproximadamente três meses de gestação obtidos em criatórios da região do Triângulo Mineiro. As peças foram fixadas por meio de injeções de formaldeído 10% e permaneceram nessa solução por no mínimo 48 horas. Os animais foram dissecados para a observação da distribuição do nervo supraescapular. Após a documentação dos resultados utilizou-se estatística descritiva para organizar os resultados por meio de dados percentuais. De acordo com os resultados obtidos concluiu-se que o nervo supra-escapular em suínos da linhagem Pen Ar Lan origina ora pelas raízes ventrais do quinto (C5) e sexto (C6) nervos espinhais, ora no quinto (C5), sexto (C6) e sétimo (C7) nervos espinhais e emite ramos para os músculos supraespinhal e infraespinhal.

**Palavras-chave:** anatomia, inervação, plexo braquial.

**Agradecimentos:** ao apoio dado pela Fundação de Amparo à pesquisa do Estado de Minas Gerais- FAPEMIG.

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS

### P-398

#### ESTUDO DA QUALIDADE DO LEITE EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO DO ALTO SERTÃO ALAGOANO

Amaury Apolonio de Oliveira<sup>1</sup>; Tânia Valeska Medeiros Dantas Simões<sup>1</sup>; Diego Lima Ferreira Passos<sup>2</sup>; Kênia Moura Teixeira<sup>3</sup>; Sonise dos Santos Medeiros<sup>4</sup>; Arnaldo Santos Rodrigues Junior<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Pesquisador Embrapa Tabuleiros Costeiros; <sup>2</sup>Bolsista da FAPEAL/SEAGRI;

<sup>3</sup>Técnica Embrapa Tabuleiros Costeiros; <sup>4</sup>Analista Embrapa Tabuleiros Costeiros; <sup>5</sup>Bolsista da FAPITEC/CNPq Embrapa Tabuleiros Costeiros.

Para os segmentos produtivos do leite de todas as regiões, especialmente a região semiárida de Alagoas, além de ser necessária a intensificação de ações que permitam uma produção em bases econômicas, deve existir igualmente uma preocupação com os padrões de qualidade e segurança do leite pela necessidade de se alcançar um mercado cada vez mais exigente em todos os estratos sociais. A melhoria dos processos de ordenha, armazenamento e transporte do leite, constitui-se em grande desafio para todos os segmentos produtivos envolvidos com os padrões de qualidade e produtividade desse negócio rural. O presente trabalho monitorou as condições da qualidade advindas das boas práticas aplicadas para melhorar às condições higiênico-sanitárias e a segurança do leite no processo de ordenha. Foi realizado em quatro fases de seis meses cada, sendo duas realizadas no município de Canapi e duas no município de Mata Grande. A execução do projeto foi constituída por duas ações: 1. Monitoramento da qualidade e segurança do leite. 2. Aplicação das Boas Práticas (BP) na pré-ordenha e no processo de ordenha. Trezentos e vinte quatro amostras de leite foram submetidas à determinação de CCS (Contagem de Células Somáticas) e UFC/CBT (Unidade Formadora de Colônia / Contagem Bacteriana Total). Houve ainda a determinação da composição do leite produzido. Para os resultados apresentados foram considerados os padrões instituídos pela IN 62/2011 estabelecidos para o Nordeste a partir de 2017, quando a legislação estará vigorando no seu padrão definitivo de exigência. Os resultados gerais das etapas mostraram que 10,59% e 32,35% dos rebanhos não se enquadravam nas exigências da IN 62, com relação à presença no leite de gordura e proteína, respectivamente. Quanto à determinação de CCS, 70,59% dos rebanhos se enquadravam na legislação da IN 62. Com relação à CBT somente 36,52% dos rebanhos estavam enquadrados nos critérios da IN 62. Após a aplicação das boas práticas, 10,39% e 17,95% dos rebanhos não se enquadraram na legislação, com relação à gordura e proteína, no leite respectivamente. Quanto à determinação de CCS, 72,73% e CBT, 68,71% dos rebanhos atenderam à legislação federal. A aplicação de boas práticas foi importante para melhoria da qualidade. No entanto, há de se considerar a necessidade de aplicação de procedimentos mais adequados no sentido de se promover um aumento considerável na melhoria do leite produzido na região.

**Palavras-chave:** boas praticas, qualidade do leite, CCS/CBT.